



PROGRAMA DE MONITORAMENTO E CONTROLE DE ENDEMIAS

RELATÓRIO CONSOLIDADO



Setembro/2017



SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO	3
2 - OBJETIVO	3
3 - PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA	4
3.1 REUNIÃO COM GESTORES PÚBLICOS DOS MUNICÍPIOS DA ADA.....	4
3.2 REUNIÕES COM A SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO (SVEA-SES/RJ)	5
3.3 PARCERIA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (ENSP) / FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)	6
3.4 DEFINIÇÃO DA FORMA, E INDICADORES, DO MONITORAMENTO	13
3.5 REVISÃO DO PLANO DE TRABALHO	16
4 - EQUIPE TÉCNICA	16



1 - APRESENTAÇÃO

Um dos impactos da UHE Itaocara I é a pressão gerada sobre os serviços de saúde da região, especialmente durante o período de construção, com atração de população motivada por potencial oferta de empregos e de geração de negócios. Na fase de operação, com a redução de pessoas devido à desmobilização da mão de obra empregada, há um decréscimo de demanda.

As experiências nacionais e internacionais relacionadas aos impactos sobre a saúde humana decorrentes da construção de aproveitamentos hidrelétricos demonstram a necessidade de adotar medidas de controle desses impactos. Para a UHE Itaocara I, propôs-se como medida o Programa de Monitoramento e Controle de Endemias (PMCE).

Isto posto, torna-se necessário esforço intersetorial para redução dos agravos produzidos por causas externas e doenças e agravos não transmissíveis (DANT). O tema inclui-se no conceito ampliado de saúde que abrange não só as questões médicas e biomédicas, mas também aquelas relativas a estilos de vida e ao conjunto de condicionantes históricos e ambientais nos quais cada comunidade vive, trabalha e se relaciona. Tomando como referência o conceito ampliado de saúde e transformações que poderão ocorrer com a UHE Itaocara I, este Programa propõe o monitoramento de ocorrência de doenças que possam estar ligas à instalação do empreendimento, bem como o desenvolvimento de ações e estratégias que reduzam a vulnerabilidade e os riscos à saúde da população, atendendo, assim, ao item 4.2.5 do Parecer 05/2011 NLA/GABIN/SUPES-RJ.

Desta forma o PMCE tem o intuito de contribuir para a Promoção da Saúde de forma a minimizar ou neutralizar os impactos negativos causados pela UHE Itaocara I sobre o quadro de saúde local e regional por meio de ações de monitoramento e controle das condições de saúde em parceria com a gestão do Sistema Único de Saúde - SUS.

Até o momento, as obras da UHE Itaocara I não foram iniciadas, contudo isso não impediu que a Usina Hidrelétrica Itaocara S.A. iniciasse ações de programas ambientais do PBA que previam atividades anteriores ao início efetivo do empreendimento.

No caso do PMCE, especificamente, as atividades se concentraram no planejamento do monitoramento de agravos, através de reuniões com representantes das Secretarias de Saúde Municipais e Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, além da realização de campanhas de prevenção contra a dengue, zica vírus e chikungunya em parceria com a FIOCRUZ.

2 - OBJETIVO

O objetivo deste documento é apresentar ao IBAMA as ações desenvolvidas até o momento relativas ao Programa de Monitoramento e Controle de Endemias.

3 - PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Desde o começo do planejamento, para execução das atividades relacionadas ao PMCE, até o momento, houve interface com o Programa de Gestão Institucional (PGI) e o Programa de Comunicação Social (PCS). Nas reuniões com representantes do poder públicos dos 5 municípios localizados na ADA do empreendimento, na definição da forma de monitoramento que será realizado durante a fase de implantação (PMCE e PGI) e na divulgação das ações e mobilizações sociais realizadas no âmbito do programa para a população da região.

3.1 REUNIÃO COM GESTORES PÚBLICOS DOS MUNICÍPIOS DA ADA

No dia 02/12/2015 foi realizada reunião intermunicipal com representantes das secretarias de saúde, educação e assistência social dos municípios localizados na área diretamente afetada (ADA) com o objetivo de esclarecer cronograma e metodologia dos PMCE e PGI. Na oportunidade, foi disponibilizado (ou enviado por e-mail) um modelo de diagnóstico de saúde a cada um dos representantes dos municípios (Itaocara, Cantagalo, Aperibé e Santo Antônio de Pádua e Pirapetinga). O preenchimento do diagnóstico visou obter informações sobre a demanda atual na área de saúde de cada município para a elaboração de um relatório de linha de base que servirá como parâmetro de análise dos impactos provenientes do empreendimento. Os diagnósticos de saúde preenchidos podem ser consultados no **Anexo I**.

No dia 17/03/2016 foi realizado reunião intermunicipal na sede da UHE Itaocara S.A. com o objetivo de alinhamento de informações quanto as tratativas de execução do programa e apresentação dos consultores contratados pela UHE Itaocara S.A., empresa Equilíbrio Consultoria Urbanístico-Ambiental, que fariam parte da equipe conjuntamente com os participantes do grupo de articulação intermunicipal, no âmbito do PGI, para desenvolvimento e execução do PMCE. No dia 14/06/2016 foi realizado reunião intermunicipal na sede da UHE Itaocara S.A. com o intuito de nortear de que forma será executado monitoramento dos indicadores de saúde na região de influência indireta, bem como definir formas para o repasse de recursos da UHE Itaocara S.A às secretarias de saúde para prevenção e mitigação dos possíveis impactos decorrentes da implantação do empreendimento. As memórias de reuniões desses encontros intermunicipais podem ser consultadas no **Anexo II**.



Registro de reunião intermunicipal realizada dia 02/12/2015



Registro de reunião na secretaria municipal de saúde de Itaocara realizada dia 26/01/2016



Registro de reunião intermunicipal realizada dia 17/03/2015



Registro de reunião intermunicipal realizada dia 14/06/2015

No mês de janeiro de 2016 foi realizada reuniões nas secretarias municipais de saúde dos municípios com o intuito de reforçar as informações repassadas na reunião realizada dia 02/12/2015. Nos municípios de Cantagalo e Aperibé não houve reunião (indisponibilidade de horário dos representantes públicos municipais para reunião com a UHE Itaocara S.A) no mês de janeiro, no entanto, foi realizado contato telefônico e repassado as informações sobre as necessidades pontuais para desenvolvimento do programa. Ao longo do primeiro semestre ao início do segundo semestre de 2016 foram realizadas reuniões pontuais nas secretarias municipais de saúde dos municípios localizados na ADA afim de identificar os procedimentos atuais de gestão e monitoramento dos atendimentos nos estabelecimentos de saúde voltados à população. As memórias dessas reuniões podem ser consultadas no **Anexo III**.

3.2 REUNIÕES COM A SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

Durante as reuniões com os representantes das secretarias municipais de saúde, a equipe do PMCE concluiu que seria muito difícil conseguir as informações para o monitoramento diretamente com as prefeituras locais por três motivos principais: a descrença em relação ao empreendimento, a falta de equipe para a enviar as informações à UHE Itaocara S.A. e a falta de conhecimento do sistema utilizado pelo Governo Federal para registro e monitoramento dos agravos de notificações.

Dessa forma as prefeituras sugeriram que a UHE Itaocara S.A. procurasse a Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Ambiental da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SVEA-SES/RJ) para obter as informações.

Foram realizadas três reuniões com a SVEA-SES/RJ com o objetivo de discutir estratégias e metodologias para o trabalho que será realizado entre a UHE Itaocara S.A. e os municípios localizados na ADA para o monitoramento previsto no PMCE na região de influência do empreendimento. As reuniões foram solicitadas pelos representantes da UHE Itaocara S.A. para discussão e planejamento de ações visando definição de fluxos de informação para o monitoramento previsto no Programa. As reuniões ocorreram nos dias 29/07/2016, 24/08/2016 e 22/12/2016. As memórias de reunião podem ser consultadas no **Anexo IV**.

A SVEA-SES/RJ demonstrou predisposição em ajudar na forma de autorização de repasse de informações e esclarecimentos necessários para o monitoramento previsto. Nas ocasiões foram discutidos o funcionamento do Sistema de Informação de Agravos de Notificações – SINAN, como acontece o repasse dessas informações dos municípios para o Estado para inserção no sistema, tipos de exportação e informações contidas nos dados brutos como também possíveis capacitações dos profissionais para utilização do SINAN.



Registro de reunião na Secretaria de Estado do Rio de Janeiro realizada dia 29/07/2016 entre representantes da UHE Itaocara S.A. e Mário Sérgio Ribeiro – Superintendente de Vigilância Epidemiológica e Ambiental da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SVEA-SES/RJ)

3.3 CAMPANHAS DE PREVENÇÃO E COMBATE AO MOSQUITO Aedes Aegypti

Devido ao surto ocorrido em 2015, a UHE Itaocara S.A. decidiu contribuir com as prefeituras da ADA, em apoio à campanha do governo federal, com ações de prevenção e combate ao mosquito Aedes Aegypti e doenças relacionadas como a dengue, zika vírus e chikungunya. O objetivo deste trabalho foi de elaborar um diagnóstico da situação epidemiológica da dengue, zika e chikungunya na área de influência direta da UHE Itaocara I assim como realizar mobilizações de conscientização e sensibilização junto à sociedade civil quanto aos riscos dessas arboviroses e características entomológicas de seus vetores. Para tanto foi realizado as seguintes atividades:

Através de uma parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENPS) / Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), foi realizada a capacitação direta dos agentes de endemias dos municípios da ADA, visando potencializar as atividades já realizadas pelas secretarias municipais de saúde. Foram realizadas visitas técnicas da equipe da FIOCRUZ nas secretarias de saúde dos 5 municípios da ADA. Em 18/05/16 foi realizado um workshop no Teatro Municipal de Santo Antônio de Pádua com a presença de representantes dos 5 municípios, FIOCRUZ e UHE Itaocara S.A. Na oportunidade a FIOCRUZ apresentou um diagnóstico detalhado por município sobre o Aedes Aegypti, dengue, zika e chikungunya.



Mesa de abertura do Seminário sobre a situação entomológica e epidemiológica da dengue, zika e chikungunya na área de influência direta da UHE Itaocara I.



Palestras durante o Seminário sobre a situação entomológica e epidemiológica da dengue, zika e chikungunya na área de influência direta da UHE Itaocara I.

Durante os meses de maio, junho e julho de 2016 foram realizadas mobilizações junto à sociedade civil com vistas a sensibilização quanto aos aspectos entomológicos, clínicos e epidemiológicos relacionados à dengue, zika e chikungunya nos municípios da área de influência direta da UHE Itaocara I. Foi elaborado relatório técnico executivo contendo todas as atividades realizadas através da parceria UHE Itaocara S.A. e ENSP/FIOCRUZ. O relatório, que já foi protocolado no IBAMA como anexo do PMCE presente na versão revisada/atualizada do PBA (protocolo nº 02022.002093/2017-31 de 22/03/17) contém a descrição das seguintes atividades:

1. Descrição da situação epidemiológica da dengue, chikungunya, zika e microcefalias, nos cinco municípios da área de influência da UHE Itaocara SA;
2. Descrição dos resultados da pesquisa avaliativa sobre o grau de infestação por *Aedes aegypti* nos cinco municípios da área de influência da UHE Itaocara SA;

3. Descrição do “Workshop” regional dirigido para o repasse de métodos/técnicas e inovações no controle do *A. aegypti*, envolvendo lideranças técnicas dos cinco municípios da área de influência da UHE Itaocara SA;
4. Descrição das palestras sobre aspectos mais relevantes da epidemiologia da dengue, chikungunya, zika e microcefalias, realizadas em cada um dos dos cinco municípios da área de influência da UHE Itaocara SA;
5. Descrição das atividades do dia de mobilização contra a dengue, chikungunya, zika e microcefalias, realizados em praça pública – montagem de estandes -, em cada um dos cinco municípios da área de influência da UHE Itaocara SA.



Palestra em escola pública no município de Santo Antônio de Pádua (19/05/2016)



Espaço interativo (estandes praça pública) no município de Santo Antônio de Pádua (19/05/2016)



Espaço interativo (estande praça pública) no município de Pirapetinga (31/05/2016)



Palestra em escola pública no município de Pirapetinga (31/05/2016)



Espaço interativo (estande praça pública) no município de Itaocara (14/06/2016)



Palestra em escola pública no município de Itacara (14/06/2016)



Espaço interativo (estande praça pública) no município de Aperibé (28/06/2016)



Palestra em escola pública no município de Aperibé (28/06/2016)



Espaço interativo (estande praça pública) no município de Cantagalo (12/07/2016)



Palestra em escola pública no município de Cantagalo (12/07/2016)

Houve elaboração de banner, cartazes, faixa, informativos e spot em rádios para divulgação da campanha contra o Aedes Aegypti nos 5 municípios da área de influência direta da UHE Itaocara I. Todos os documentos elaborados para divulgação da campanha podem ser consultados no Anexo V.



**UHE Itaocara, Fiocruz e Secretaria de Saúde no combate ao Aedes Aegypti!
SAIBA MAIS SOBRE DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA!
PARTICIPE!**



Faixa da campanha no combate ao Aedes Aegypti



Esta iniciativa visou contribuir para minimização dos riscos de ocorrência de epidemias de dengue, zika e chikungunya e para a promoção da saúde das populações residentes nos municípios da área de influência direta da UHE Itaocara I.

Além da iniciativa conjunta realizada através da parceria UHE Itaocara S.A. e ENSP/FIOCRUZ, após diálogo entre UHE Itaocara S.A e a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, a instituição pública forneceu à UHE Itaocara S.A 2.000 informativos e 50 cartazes de prevenção e combate ao mosquito *Aedes Aegypti*.

O trabalho de distribuição de informativos e diálogo com a população teve como objetivo potencializar o trabalho realizado através da parceria entre UHE Itaocara S.A e ENSP/FIOCRUZ de prevenção e combate ao mosquito *Aedes Aegypti* e doenças relacionadas como a dengue, zika vírus e chikungunya; como também o intuito de conscientização da população quanto à gravidade do tema. O relatório do trabalho pode ser consultado no **Anexo VI**.

3.4 DEFINIÇÃO DOS INDICADORES PARA O MONITORAMENTO DE AGRAVOS

Após as reuniões estratégicas com representantes dos poderes públicos de municípios da ADA e estadual foi definido a escolha de informações que já são monitoradas pelos municípios por um sistema de banco de dados do Ministério da Saúde para o monitoramento a ser realizado no âmbito do PMCE. Após a comprovação *in loco*, de modo geral, em relação a infraestrutura das secretarias de saúde dos municípios da ADA, verificou-se os escassos recursos humanos (falta de capacitação e alta rotatividade dos profissionais da saúde) e recursos materiais optou-se pela escolha de um sistema de monitoramento já existente para garantir que os dados constantes no monitoramento sejam fidedignos.

Os dados trabalhados neste monitoramento serão dados oficiais do Sistema Informação de Agravos de Notificações (SINAN) acessado online pelas prefeituras. A lista de agravos que, obrigatoriamente, deverão ser monitorados, estão de acordo com a portaria 204 de 17 de fevereiro de 2016 da Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975, que define a lista nacional de notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo território nacional e considera a necessidade de padronizar os procedimentos normativos relacionados à notificação compulsória no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (<http://www.ebserh.gov.br/documents/222346/1207905/portaria20417fevereiro2016+DNC.pdf/8873ac5f-8e2c-42d9-bcfb-d78a2376aed6> / arquivo pdf: Portaria_204_17-02-2016_DNC).

O SINAN online tem por objetivo a inserção e disseminação dos dados de agravos de notificação compulsória nas três esferas de governo em tempo real fornecendo dados de forma rápida e íntegra para análise e tomada de decisões. O sistema tem por atribuições a coleta, a transmissão e a disseminação de dados gerados rotineiramente fornecendo informações para análise do perfil da morbidade da população (portalsinan.saude.gov.br). Os dados brutos deverão ser repassados mensalmente à UHE Itaocara S.A., a qual, conjuntamente aos consultores contratados da empresa Equilíbrio Consultoria Urbanístico-Ambiental, realizarão a compilação e análise desses

dados. As informações geradas, com seus respectivos indicadores, serão apresentadas trimestralmente durante a fase de implantação da UHE Itaocara I nas oficinas do GT (Grupo de Trabalho) intermunicipal, no âmbito do PGI, onde serão discutidos ações e projetos relacionados à mitigação dos impactos do empreendimento relacionados à saúde da população local e migrante em decorrência das obras, devendo auxiliar na elaboração dos projetos e delineamento das ações a serem implementadas.

A área de análise prevista para este monitoramento será dividida em três (03) escalas espaciais de análise, sendo a primeira na Área de Influência Indireta (AII) socioeconômica do empreendimento, ou seja, a totalidade das áreas dos 05 municípios atingidos (Cantagalo, Itaocara, Aperibé e Santo Antônio de Pádua no Rio de Janeiro e Pirapetinga em Minas Gerais). A segunda escala espacial de análise será a AII individualizada por município e a terceira escala de análise será a Área de Influência Direta (AID) do empreendimento, a qual contempla a Área Diretamente Afetada (ADA), que é a área inundada (futuro reservatório), somada a Área de Preservação Permanente (APP) e o canteiro de obras da UHE Itaocara I.

Os indicadores sugeridos têm o objetivo de mensurar as demandas sobre a infraestrutura pública de saúde dos municípios da AII afim de pontuar as necessidades a serem supridas advindas da chegada do empreendimento na região, seja em forma de recursos materiais e/ou recursos humanos. Assim sugere-se os seguintes indicadores:

Grupos de tipos de agravos de notificação	Grupo de indicadores	Indicadores
1- Notificações de agravos	1.1 - Indicadores sobre relação de agravos monitorados	1.1.1 - Quantidade de notificações por tipos de agravos na região da área de influência indireta (AII) da UHE Itaocara I
		1.1.2 - Quantidade de notificações por tipos de agravos por município
	1.2 - Indicadores sobre tipos de unidades de atendimento	1.2.1 - Quantidade de notificações de agravos realizadas por tipos de estabelecimentos de saúde na AII da UHE Itaocara I
		1.2.2 - Quantidade de notificações de agravos por tipos de estabelecimentos de saúde por município
	1.3 - Indicadores do agravo de maior incidência na AII da UHE Itaocara I	1.3.1 - Distribuição das notificações de agravo de maior incidência por semanas epidemiológicas na AII da UHE Itaocara I
		1.3.2 - Distribuição dos casos de atendimento das notificações de agravo de maior incidência por municípios da AII da UHE Itaocara I
1.3.3 - Distribuição dos casos de atendimento das notificações de agravo de maior incidência por sexo e por municípios da AII da UHE Itaocara I		
2 - Notificações de agravaos	2.1 - Indicadores do banco de dados do SINAN sobre os agravos Dengue, Zika e Chikungunya	2.1.1 - Distribuição dos casos de dengue, zika e chikungunya por semanas epidemiológicas na AII da UHE Itaocara I



Grupos de tipos de agravos de notificação	Grupo de indicadores	Indicadores
dengue, zika e chikungunya		2.1.2 - Distribuição dos casos de dengue, zika e chikungunya por sexo e município na AII da UHE Itaocara I
		2.1.3 - Distribuição dos casos de dengue, zika e chikungunya por tipos de estabelecimentos de saúde nos municípios AII da UHE Itaocara I
		2.1.4 - Distribuição dos casos de dengue, zika e chikungunya por tipos de estabelecimentos de saúde por municípios da AII da UHE Itaocara I
		2.1.5 - Distribuição dos casos de dengue, zika e chikungunya em relação ao bairro de residência do paciente por municípios da AII da UHE Itaocara I
		2.1.6 - Distribuição dos casos de dengue, zika e chikungunya em relação ao bairro de provável infecção do paciente por municípios da AII da UHE Itaocara I

Os indicadores sugeridos estão sujeitos a adequações pressupondo, caso necessário, melhoria das informações de análise do aumento da demanda sobre os equipamentos de saúde pública dos municípios localizados na área de influência direta do empreendimento.

A lista de agravos e os grupos de causas que serão monitorados obedecem a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), que é publicada pela Organização Mundial de Saúde e visa padronizar a codificação de doenças e outros problemas relacionados a saúde. Para validação da lista de agravos do banco de dados a Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Ambiental – SVEA do estado do Rio de Janeiro repassou o banco de dados dos agravos com seus respectivos códigos que estão inseridos no SINAN (AGRAVNET.xlsx). A planilha de banco de dados com a lista dos agravos do SINAN (AGRAVNET.xlsx) contém a lista das categorias (CID-10-CATEGORIAS.CSV – códigos com 3 dígitos ex.: A01) e subcategorias (CID-10-SUBCATEGORIAS.CSV – códigos com 4 dígitos ex.: A001) de agravos contidos no CID-10. A planilha CID-10-CAPITULOS.CVS especifica as categorias dos agravos por grupos de causa.

Os agravos listados em categoria e subcategoria funcionam da seguinte forma: o agravo com codificação A01 diz respeito a doenças relacionadas a Febres tifóide e paratifóide, as subcategorias com codificação igual até o terceiro dígito são todas relacionadas a categoria de Febres tifóide e paratifóide, por exemplo o código A010 é Febre tifóide, o código A011 é Febre paratifóide A e assim por diante para os demais agravos e códigos. Para um melhor entendimento da lógica de codificação dos agravos correspondentes a cada grupo de causas favor se orientar este link: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm> (após clicar no link clique no item Tabelas CID-10 e posteriormente em arquivos em formato CSV).

A partir da disponibilização do banco de dados do AGRVNET, a equipe do PCME desenvolveu uma ferramenta automatizada em Excel para descodificar os dados e gerar informações estatísticas dos indicadores ambientais definidos para o Programa.

3.5 REVISÃO DO PLANO DE TRABALHO

As ações desenvolvidas, até o momento, no âmbito do Programa de Monitoramento e Controle de Endemias e suas respectivas mudanças, em relação ao plano de trabalho protocolado no IBAMA em 31/05/2016 (protocolo: MMA/IBAMA/COAD/RJOF 02022.004275/2016-65), constam na nova revisão do Plano de Trabalho que pode ser consultado no **Anexo VII**.

4 - EQUIPE TÉCNICA

Mário Sérgio Trento	Gerente de Meio Ambiente (UHE Itaocara S.A.)	mariotrento@uheitaocara.com.br
	Engenheiro Agrônomo	Cel.: (22) 9 8126-0105 Tel.: (22) 3861-2800
Antônio Vicente de Lima Netto	Coordenador (UHE Itaoca S.A.)	netto@uheitaocara.com.br
	Geógrafo	Cel.: (22) 9 8165-0455 Tel.: (22) 3861-2800
Pedro Henrique Silva Prado	Gerente de Planejamento (UHE Itaoca S.A.)	pedro@uheitaocara.com.br
	Engenheiro Eletricista	Cel.: (22) 9 8119-0770 Tel.: (22) 3861-2800
Willian Hiro Ota Hernandez	Consultor (Equilíbrio Consultoria)	wjehps@gmail.com
	Médico	Cel. : (34) 9 9971-4289 Tel.: (34) 3234-9979
Isa Raquel Silva Ota Hernandez	Consultora (Equilíbrio Consultoria)	isaraquel2000@yahoo.com.br
	Advogada	Cel.: (34) 9 9977-4077 Tel.: (34) 3234-9979

Perfil profissional dos consultores contratados:

William Hiro Ota Hernandez- Médico, formado pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU- em 1997, 1º Tenente-Médico do Quadro da Reserva do Exército Brasileiro, Residência Médica em Medicina Interna pela UFU em 2002, preceptor da Residência Médica em Medicina Interna da UFU, médico-assistente do Pronto-Socorro de Clínica Médica da UFU, médico-assistente na



Enfermaria de Clínica Médica e do Pronto-Socorro do Hospital Madrecor, fluente em Inglês, conhecimentos intermediários em Informática.

Isa Raquel Silva Ota Hernandez- advogada, formada pela UFU, em 1997, especialista em Direito Processual Civil, especialista em Direito Ambiental e mestre em Planejamento Urbano pelo Instituto de Geografia. Atuante como consultora em planejamento urbano desde 2002. Diretora Executiva da Equilíbrio Consultoria Urbanístico-Ambiental Ltda. desde 2006.